



# COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS – COMPAGAS

## CNPJ 00.535.681/0001-92

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO 2011

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.º o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal e dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2011.

**Conjuntura Econômica**  
O desenvolvimento industrial e a ampliação do número de residências consumidoras de gás natural impulsionaram o aumento do volume do combustível comercializado em 2011 no País. De acordo com o levantamento realizado pela Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), estes dois segmentos aumentaram o consumo em 10%. Notórios também foram os crescimentos dos setores de coqueação, comercial e matéria-prima. No mesmo período, o volume de gás natural comercializado no país atingiu a média diária de consumo de 47 milhões de metros cúbicos de gás. O cenário de desenvolvimento também se refletiu no Paraná. Em 2011, a Compagas registrou crescimento no consumo de gás natural em todos os segmentos atendidos. A média diária do volume de gás natural comercializado ultrapassou a marca de 1 milhão de m<sup>3</sup>, 1.007,324 m<sup>3</sup>/dia. Em relação ao volume comercializado em 2010, a alta é de 5%, e em relação a 2009, é de 25%.

Em relação ao número de clientes, a companhia registrou um crescimento total de 29,5%, passando de 9.286, em 2010, para 12.025, em 2011, - um acréscimo de 2.737 unidades consumidoras de gás natural. A alta é ainda maior ao comparar os resultados de 2011 com o ano de 2009 - o número de clientes atinge um crescimento de 79%. A implementação da Unidade Autônoma de Gás (UAG) em Londrina, além do lançamento do Programa de Incentivo ao Gás Natural Veicular (GNV), demonstraram, em 2011, a implementação da meta do Governo do Paraná para que a Compagas estresse condições de competitividade para todo o Estado, estruturando redes e abrindo novos mercados. Garantindo a ampliação constante da Compagas, a assinatura de contrato com a Vale Fertilizantes, para a entrega, a partir de 2014, cerca de 540 mil m<sup>3</sup>/dia de gás natural, garante o crescimento de mais de 60% do volume médio diário, em relação a 2010. Este cenário indica que, a Compagas, no período de 2011 a 2014, já possui evolução de mercado e contratos que permitem prever seu crescimento no final deste período em 100% superior, comparado à média de 2010.

Todos os resultados comerciais em 2011 refletem o desenvolvimento do Paraná em todos os setores da economia. Também comprovam que a Compagas é uma empresa que trabalha para ampliar o uso do gás natural e sua distribuição a fim de se consolidar como uma das principais distribuidoras de gás natural do Sul do país.

**Desempenho dos Negócios**  
Em 31 de dezembro de 2011 a Compagas atende a 12.025 unidades consumidoras, sendo 115 industriais, 36 postos de Gás Natural Veicular, 326 estabelecimentos comerciais, 11.539 residências, 2 empresas com coqueação, 1 empresa que utiliza o gás natural como matéria-prima, 1 empresa com geração de energia elétrica em horários de ponta, 3 que utilizam o Gás Natural Comprimido (GNC) e 1 que utiliza o gás para geração elétrica, a Usina Elétrica a Gás de Araucária (UEGA).

As vendas totais de gás foram de 1.007.324 m<sup>3</sup>/dia, assim distribuídas: industrial – 517.017 m<sup>3</sup>/dia; coqueação – 223.021 m<sup>3</sup>/dia; matéria-prima – 151.714 m<sup>3</sup>/dia; geração de energia elétrica – 645 m<sup>3</sup>/dia; GNC Industrial – 5.475 m<sup>3</sup>/dia; veicular – 86.942 m<sup>3</sup>/dia; comercial – 12.547 m<sup>3</sup>/dia e residencial – 9.963 m<sup>3</sup>/dia. Em 2011, a Usina Elétrica a Gás de Araucária (UEGA) não entrou em operação e, portanto, não fez uso do gás natural.

O EBITDA (lucro operacional antes do resultado financeiro, dos impostos, da depreciação e da amortização), incluindo o suprimento da UEG Araucária foi de R\$ 56 milhões, correspondendo a 20,4% sobre a receita operacional líquida. O resultado líquido da Companhia em 2011 foi de R\$ 32,4 milhões. Desconsiderando-se a UEG Araucária, o resultado líquido seria de R\$ 31,7 milhões.

**Investimentos**  
Em 2011, foram investidos mais de R\$ 16,3 milhões para a construção de cerca de 27 km de rede de distribuição de gás natural em obras de ramais de grande porte. Entre eles destacam-se os ramais Neoville, Sete de Abril e Quilombo Bocauiha integrantes do Projeto Curitiba Nordeste, os de interligação da rede às indústrias Spaça, Charlotte, Distrito Industrial, Ambiental e Braslar, e os ramais da Incepa em São Mateus do Sul e da GV Alumínios, em Londrina, no Norte do Paraná.

Com isso, a rede possuiu 546 km em 2010, passou a contar com 574 km em 2011. Além da rede, a Compagas investiu nas obras para ligação de clientes, agregando mais 2.689 clientes residenciais, 3 comerciais, 4 postos de GNV, 9 industriais e 2 que passaram a utilizar o GNC.

**Recursos Financeiros**  
O plano de investimentos em 2011 foi viabilizado pela geração própria de caixa. O perfil da dívida em 31.12.2011, referente às captações efetuadas junto ao BNDES era de R\$ 0,48 milhões.

**Aspecto Ambiental**  
A Compagas, através da Assessoria de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), solicitou e obteve diversas licenças ambientais. Entre elas destacam-se: a Nova Licença Prévia do Projeto Curitiba Nordeste, a Licença de Instalação dos ramais Sete de Abril II, Linha Verde III, Rua México e Fagundes Varela e para Fazenda Rio Grande, e as Licenças de Operação dos ramais Sete de Abril I, Centro-Cristo e Rei e Linha Verde II, emitidas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SIMMA). Também foram obtidas a Autorização Ambiental para a construção de rede em Fazenda Rio Grande, a renovação da Licença de instalação do ramal Londrina-Maringá e a Licença de Operação do ramal City Gate Campo Largo – perna II Curitiba, emitidas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Durante o ano, foram executadas a análise e conclusão final do Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Conclusão ao Meio Ambiente (EIA-RIMA) do Projeto Nordeste da Região Metropolitana de Curitiba para os municípios de Pinhais, Colombo, Carmo, Campina Grande do Sul e Quatro Barras. Também foram realizadas as Audiências Públicas nestes quatro municípios, visando a obtenção da licença prévia do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) para este projeto.

No programa de Gerenciamento de Resíduos foram destinados para

reciclagem ou encaminhados para destinação final correta 10 kg de pilhas e baterias, coqueadas nas caixas de cor laranja distribuídas nas sedes da Compagas e na base em Araucária, e lâmpadas, 90 kg de sólidos contaminados, compreendendo fitas de vídeo e estopas sujas, 165 peças de computador (teclados, monitores, mouses e placas). Também foram coletados 947 kg de papel, depositados nas caixas azuis, e doados ao Programa do Voluntariado Paranaense – Propovar.

**Indicadores Operacionais**  
TFCa = 0 – Taxa de frequência de acidentes com afastamentos (nº de acidentes com funcionários/milhão de hh)  
TG = 0 – Taxa de Gravidade (nº de dias perdidos/milhão de hh)  
DEG = 13 min – Duração equivalente de interrupção de gás (intervalo de tempo que cada consumidor sofreu descontinuidade no suprimento de gás)  
FEG = 0,09 – Frequência equivalente de interrupção de gás (nº médio de interrupções em cada consumidor)  
TAI = 30 min – Tempo de atendimento de interrupção (intervalo médio entre o horário da solicitação de atendimento da ocorrência e o horário de chegada ao local)  
Perdas = 0,66% – Perdas de operação/manutenção (Percentual do volume faturado no ano)

**Relações com a Comunidade e Responsabilidade Social**  
A segurança foi um tema de grande importância nos projetos executados pela Compagas em 2011. Neste quesito, um dos destaques do ano é o Programa de Prevenção de Danos por ação de terceiros na área de segurança dos moradores e comerciantes da região com Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), Operações e Marketing, o programa tem o objetivo de explicar questões relativas à construção, operação, trajeto e segurança da rede de gás natural para evitar a interferência aos moradores e comerciantes da região com acidentes na rede, garantindo assim, a segurança da comunidade e o abastecimento de gás natural.

Também com foco em segurança, o Programa de Comunicação nas Obras foi realizado nos bairros Alto da XV, Cristo Rei, Rebouças, Bigorriño, Água Verde, Portão, Centro, Vila Izabel, Uberaba, Cabral, Alto da Glória e Juvevê, e em São José dos Pinhais. As equipes percorreram os trechos de obra e realizaram a distribuição de cartas e informativos aos moradores e comerciantes da região com informações sobre as obras e explicaram o que é o gás natural.

Na área de responsabilidade social, a Compagas, através do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), destinou parte do seu Imposto de Renda para o Projeto "Meu Negócio Meu Futuro Qualificação", do Programa do Voluntariado Paranaense - Propovar. No segmento da cultura, através da Lei Rouanet, contribuiu com o Benaé Venturi Sul, com o espetáculo infantil Brichos, com o Projeto Curitiba de História, com a edição e publicação dos livros de Coleção Chiquinho D'Alembete, com o Festival de Música de Londrina, com o Festival Internacional de Londrina (FILO) e com o espetáculo infantil-Juvenil Piriló de Letras. Através da Lei de Incentivo ao Esporte, a Compagas apoiou o Centro

de Formação de Tenistas da Associação Icaro Marcolin, que tem por objetivo o desenvolvimento das crianças e adolescentes através de atividades esportivas, culturais e recreativas.

**Recursos Humanos**  
A Compagas contribuiu com o desenvolvimento de seus empregados investindo em treinamentos. Foram 7680 horas de treinamento, obtendo-se uma média de 58 horas anuais por colaborador. Em relação ao quadro funcional, a Compagas encerra 2011 com 128 funcionários.

**Perspectivas e Desafios para 2012**  
O plano da Compagas para 2012 é a expandir a sua atuação no Estado do Paraná. Atualmente, o gás natural fornecido pela companhia está presente em 12 cidades (cinco através do Gás Natural Comprimido – GNC, para uso veicular e industrial) e, para o próximo ano, o objetivo é levar o combustível a mais cidade em outras regiões do Paraná. Um dos projetos para 2012 é a consolidação da rede de distribuição na região metropolitana de Londrina. A rede já está projetada e a Compagas aguarda liberação de licenças locais para iniciar as obras. Ela estará preparada para receber ramais que poderão atender outros pontos de postos de combustíveis, além de uma extensão para atender empresas em Cambé. Com a construção da rede, mais cinco clientes (quatro industriais e um posto de combustível) devem utilizar o gás natural e o consumo da região deve alcançar um total de 40 mil m<sup>3</sup>/dia.

Na Região Metropolitana de Curitiba, os investimentos serão direcionados para a construção de redes para atender novas indústrias e chegar a mais municípios com o gás natural canalizado. Na capital do Paraná, o programa para o segmento urbano (residencial e comercial) prevê investimentos de R\$ 16,7 milhões para a ampliação e conquista de mais de 3,2 mil clientes. Entre os projetos para novos mercados, a Compagas pretende estruturar uma Unidade Autônoma de Gás Natural (UAG) para ligar uma rede de distribuição em Maringá, e iniciar o atendimento ao polo papeteiro de Telêmaco Borba e região.

**Novos padrões de contabilidade**  
A partir do ano de 2010 a companhia adotou integralmente os novos padrões da contabilidade e um dos conceitos introduzidos pelos novos padrões foi o registro da construção de infraestrutura, que naturalmente, por ser uma novidade, possui entendimento divergente quanto ao seu registro e divulgação.

A busca pela padronização do registro de receita e custo de construção nas distribuidoras de gás é uma realidade, pois os registros são efetuados das mais diversas formas, o que causa distorções em relação à realidade dos fatos e a comparabilidade de suas demonstrações contábeis. A Compagas efetuou os registros em sua Demonstração de Resultados, conforme requer o novo padrão contábil e segundo orientação da auditoria independente, porém a Administração da companhia, embasada no entendimento da indústria do gás, entende que a melhor representação dá-se no grupo de outras receitas ou despesas operacionais e com a divulgação desse evento em notas explicativas junto à descrição das práticas contábeis.

### BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	31/12/2011		31/12/2010	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	41.047	37.769		
Aplicação financeira	8	46			
Clientes	4	27.446	18.742		
Valores a receber - Copel	5	5.267	5.267		
Estoque	1.307	1.207			
Estoque de gás - pulmão de rede	184	137			
Créditos nas operações de venda de gás	6	361	719		
Impostos a recuperar	7	3.335	4.954		
Devedores diversos	1.092	842			
Total do ativo circulante		80.089	69.647		
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Clientes	8	-	1.845		
Aplicação financeira	8	102	164		
Valores a receber - Copel	5	10.533	15.800		
IRPJ e CSLL diferidos	9	255	831		
Créditos nas operações de venda de gás	6	11.982	9.902		
Outros	301	208			
Total do realizável a longo prazo		23.263	28.750		
Permanente	10	175.836	189.501		
Intangível		175.836	189.501		
Total do ativo não circulante		190.099	199.251		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		279.188	267.898		
<b>PASSIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Fornecedores	11	43.054	26.324		
Financiamentos	12	86	6.329		
Obrigações sociais e tributárias	10	12.534	19.202		
Provisões trabalhistas e encargos sociais	15	2.284	2.332		
Dividendos a pagar	5	7.702	9.628		
Adiantamento de Clientes	17	-	549		
Outras obrigações	14	140	102		
Total do passivo circulante		66.762	64.466		
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Exigível a longo prazo:					
Financiamentos	12	-	43		
Benefícios a empregados	16	1.204	1.165		
Provisões para riscos trabalhistas e civis	4	317	383		
IRPJ e CSLL diferidos	9	5.372	7.163		
Outras obrigações	53	-	-		
Total do passivo não circulante		6.946	8.754		
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital social		135.943	135.943		
Reserva legal		16.258	14.636		
Reserva de retenção de lucros		43.851	33.195		
Reserva de lucros não realizados		0,426	0,339		
		206.480	194.618		
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		279.188	267.898		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros		Lucros acumulados	Total
				de retenção de lucros	de lucros não realizados		
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>		111.140	12.609	45.559	17.380	-	186.688
Integração de capital		24.803		(24.803)			
Decisão da AGE de 28/10/2010							
Distribuição de dividendos adicionais	15,3			(22.920)		(22.920)	
Lucro líquido do exercício					40.538	40.538	
Destinações:							
Reserva Legal			2.027		(2.027)		
Dividendos	15			(9.628)	(9.628)		
Dividendos adicionais a disposição da AGE	15			9.451	(9.451)		
Transferência para reserva de retenção de lucros				19.432	(19.432)		
Realização da reserva de lucro				3.476	(3.476)		
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>		135.943	14.636	30.195	13.904	-	194.678
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>		135.943	14.636	30.195	13.904	-	194.678
Decisão da AGE e AGE de 28/04/2011							
Distribuição de dividendos adicionais	15,3			(12.926)		(12.926)	
Realização da reserva de lucro				3.476	(3.476)		
Lucro líquido do exercício					32.430	32.430	
Destinações:							
Reserva Legal			1.622		(1.622)		
Dividendos propostos	15			(7.702)	(7.702)		
Reserva de retenção de lucros				23.106	(23.106)		
<b>SALDO EM 30 DE DEZEMBRO DE 2011</b>		135.943	16.258	43.851	10.428	-	206.480

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	31/12/2011		31/12/2010	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	20	274.349	243.861		
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS</b>	21	(204.923)	(163.363)		
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO ANTES DO RESULTADO DE CONSTRUÇÃO</b>		69.426	80.498		
Resultado de construção	22	16.289	22.862		
Custo de construção	22	(16.289)	(22.862)		
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>		69.426	80.498		
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>					
Gerais e administrativas	21	(16.796)	(13.504)		
Despesas comerciais	21	(10.226)	(12.768)		
Outras receitas operacionais		925	1.743		
		(26.097)	(24.527)		
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		43.329	55.971		
Resultados financeiros	23	(330)	(1.134)		
Resultados financeiros	23	6.712	6.128		
		6.182	4.984		
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		49.511	60.965		
Onera	9	(16.256)	(20.734)		
Diferido	9	1.214	916		
		(15.042)	(19.818)		
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		34.469	41.147		
LUCRO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO (em reais)		0,97	1,21		

A Companhia não apresentou outros resultados abrangentes durante os exercícios de 2011 e 2010.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	31/12/2011		31/12/2010	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receitas</b>		365.312	329.861		
Venda de produtos e serviços		350.218	308.930		
(-) ICMS - Substituição tributária		(2.121)	(1.931)		
Receitas de substituição		12.175	22.862		
Insumos adquiridos de terceiros		(272.404)	(224.748)		
Custo das mercadorias e serviços vendidos		(252.093)	(204.641)		
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(12.651)	(16.862)		
Outros		(7.660)	(3.145)		
Valor adicionado bruto		92.908	105.117		
Depreciação e amortização	10	(12.649)	(11.538)		
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		80.259	93.579		
Valor adicionado recebido em transferência		6.712	6.128		
Receitas financeiras	23	6.712	6.128		
Valor Adicionado total a distribuir		86.971	99.707		
Preços		12.159	13.973		
Remuneração direta		9.887	8.017		
Benefícios		2.223	1.963		
FOTs		649	593		

COMPAGAS  
continuação do balanço**COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS – COMPAGAS**  
**CNPJ 00.535.681/0001-92**continuação das NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado)

usos possibilitados pelos avanços tecnológicos.

Exinta a concessão, os ativos vinculados à prestação de serviço de distribuição de gás serão revertidos ao Poder Concedente, o Estado do Paraná, e a Companhia será indenizada pelos investimentos efetuados nos dez anos anteriores ao término da concessão ao valor de reposição amortizado, avaliados por empresa de auditoria independente, determinado com base nos valores a serem apurados à época.

A Companhia iniciou suas operações comerciais em 1º de outubro de 1998, possui atualmente uma rede de distribuição de 574 km e conta com 134 empregados (124 em 2010).

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

2.1) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais compreendem as regras incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

2.2) Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do exercício, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

b) Aplicações Financeiras

Registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, sendo classificados como disponíveis para venda, que são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como mantido para negociação, empréstimos e recebíveis ou mantido até o vencimento.

c) Contas a receber de clientes

São registradas pelo valor faturado, que não incluem juros por serem de vencimento a curto prazo e contemplam os valores referentes ao fornecimento de gás não faturado até a data do balanço, pelo regime de competência.

d) Provisão para devedores duvidosos

É constituída provisão para devedores duvidosos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas históricas.

e) Contas a receber Copel

Companhia Paranaense de Energia - Copel - Em razão das características desse ativo, foi registrado pelo seu valor presente na data da transação, sendo seu valor atualizado pela taxa de juros Selic (taxa de desconto utilizada para ajuste ao valor presente) e reconhecido no resultado na rubrica "receita financeira".

f) Intangível

(i) Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são capitalizadas e amortizadas usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, tal como demonstradas na Nota 10.

(ii) Contrato de Concessão

A Companhia reconheceu como intangível, conforme determina o CPC 01, os valores relativos à construção de infraestrutura e aquisição de bens necessários para a prestação dos serviços de distribuição de gás, que corresponde ao direito de cobrar dos usuários pelo fornecimento de gás, conforme divulgado na nota explicativa nº 10. Adicionalmente, para fins de divulgação, os valores relativos a construção de infraestrutura e aquisição de bens são considerados como prestação de serviços ao Poder Concedente.

A Sociedade utilizou o método de amortização linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo ou considerando o período remanescente da concessão, dos dois o menor. Para os ativos adquiridos dentro do prazo de 10 anos para término da concessão, a parte que será reembolsada pelo poder concedente será registrada como ativo financeiro e o restante classificado como intangível e amortizado pelo prazo de concessão.

g) Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

São registrados por seus valores de realização ou de liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos ou encargos incidentes, calculados até a data do balanço.

h) Imposto de renda e contribuição social

São provisionados com base no lucro real determinado de acordo com a legislação tributária em vigor. Há o registro dos ativos e passivos referentes ao Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos em decorrência de diferenças temporárias adicionadas ou excluídas na determinação do lucro tributável.

i) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil de determinados ativos e outras similares, provisão para perdas em operações de crédito e provisões para riscos civis, fiscais e trabalhistas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.

j) Resultado por ação

É calculado com base no total de ações por classe e espécie existentes nas datas de encerramento dos exercícios.

k) Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime de competência.

l) Provisão

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou constituída) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação.

Quando algum ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

m) Reconhecimento da receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas, descontos comerciais e/ou bonificações concedidas ao comprador, se aplicável.

Mais especificamente, a receita de venda de gás é reconhecida quando o gás é entregue ao cliente.

n) Receita e custo de construção

As receitas e custos de construção, cuja evidência seja tornada obrigatória para concessionárias de serviços de distribuição a partir da Interpretação Técnica CPC 01, foram reconhecidos conforme CPC 30 - Receitas, que orienta o reconhecimento da receita na proporção dos gastos incorridos e considerados recuperáveis, esclarecendo que quando não é possível efetuar estimativa confiável sobre a realização do ativo, somente deve ser reconhecido o ativo até o montante considerado provável de realização.

No caso da construção de infraestrutura, a receita é reconhecida no resultado por valor igual ao seu respectivo custo, tendo em vista que a Administração entende que a construção de infraestrutura não é uma fonte de receita e, portanto, de resultado, conforme demonstrado na nota explicativa nº 22.

o) Instrumentos financeiros

Ativos - Registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, sendo classificados entre: (a) mantido para negociação, onde foi adquirido ou originado principalmente com a finalidade de venda ou recompra no curto prazo, sendo mensurado ao valor justo por meio do resultado; (b) mantido até o vencimento, os quais são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Sociedade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento; (c) disponíveis para venda, que são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como mantido para negociação, empréstimos e recebíveis ou mantido até o vencimento; e (d) contas a receber, empréstimos e outros recebíveis com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo são classificados como "Empréstimos e recebíveis". Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer redução ao valor recuperável. A receita de juros é reconhecida com a aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo, caso em que o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Os instrumentos financeiros passivos são classificados como "os outros passivos financeiros" e compreendem, basicamente, determinados empréstimos e financiamentos bancários de moeda nacional (não "protegidos" por instrumentos financeiros) e fornecedores. São mensurados ao custo amortizado considerando o método da taxa efetiva de juros, sendo registrados ao resultado dos exercícios de acordo com o período de competência sobre as rubricas de "Receitas Financeiras" ou "Despesas Financeiras".

**3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	31/12/2011	31/12/2010
No País		
Caixa e bancos	572	30
Aplicação financeira		
Fundo de investimento	22.533	16.251
CDB	17.942	21.488
Total das disponibilidades	41.047	37.769

As aplicações financeiras da Companhia estão concentradas em ativos de renda fixa - CDB, e fundos de investimentos referenciados à taxa DI e distribuídas entre o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal com remuneração média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Essas aplicações podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perda de rendimentos e atendem os requisitos de diversificação, rentabilidade e segurança estabelecida pela administração.

**4. CLIENTES**

	31/12/2011	31/12/2010
Distribuição de gás canalizado	20.248	19.445
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(800)	(703)
Total	27.448	18.742

As contas a receber de clientes tem a seguinte composição por idade de vencimento:

	31/12/2011	31/12/2010
A vencer	26.760	18.216
Vencidos até 60 dias	458	326
Vencidos de 61 até 180 dias	137	135
Vencidos acima de 181 dias	893	769
Total	28.248	19.445

**5. VALORES A RECEBER - COPEL**

	31/12/2011	31/12/2010
Companhia Paranaense de Energia - Copel	15.800	21.067
Ativo circulante	5.267	5.267
Ativo não circulante	10.533	15.800

Referir-se à margem de distribuição no fornecimento de gás para a usina termoeletrica de Araucária ocorrido até 2006. Em 24 de novembro de 2006 foi assinado um contrato de transação extrajudicial com confissão de dívida no qual a Companhia Paranaense de Energia - Copel reconheceu o montante de R\$ 26.334 como obrigação para com a COMPAGAS. Neste contrato de reconhecimento de dívida, as partes acordaram que o valor de R\$ 26.334 será pago pela Companhia Paranaense de Energia - Copel a partir de 01 de janeiro de 2010 em 60 parcelas, sendo o saldo corrigido pela taxa SELIC a partir desta data. Até 31 de dezembro de 2011 foi recebido o montante de R\$ 10.534 (Valor equivalente ao principal acima apresentado), acrescido da correção.

6. CRÉDITOS NAS OPERAÇÕES DE VENDA DE GÁS

	31/12/2011	31/12/2010
Créditos de "Ship/Take or Pay" - Gás (*)	11.982	9.902
Créditos nas operações de venda de gás	361	719
Total	12.343	10.621

Ativo circulante

Ativo não circulante

(\*) Refere-se ao contrato de aquisição de gás junto à Petrobras, relativo à aquisição de volumes e capacidades de transporte contratados e garantidos, superiores à aqueles efetivamente retirados e utilizados, e contém cláusula de compensação futura. A Companhia possui o direito de retirar o gás em meses subsequentes, podendo compensar o volume contratado e não consumido num prazo prescricional de até 10 anos. Este saldo é corrigido mensalmente, atualizando o valor de recuperação.

Considerando o plano de expansão da Companhia e as perspectivas de aumento de consumo pelo mercado, a administração entende que a compensação do volume de gás acumulado até 31 de dezembro de 2011 será efetuada integralmente. Abaixo apresentamos as estimativas de valores de compensação anuais, para o saldo do ativo não circulante:

	Ano	Valor a compensar
	2013	2.643
	2014	5.066
	2015	4.273
Totais		11.982

**7. IMPOSTOS A RECUPERAR**

O saldo da cortia é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
IRPJ e CSLL a compensar	1.982	3.647
IRRF a compensar	787	732
Outros tributos a compensar	566	585
Total	3.335	4.964

Os saldos de IRPJ e CSLL a compensar são provenientes dos recolhimentos efetuados pelo critério de estimativa mensal e o saldo de IRRF a compensar é proveniente dos rendimentos de aplicações financeiras.

**8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

Referir-se a aplicações no montante de R\$ 48 (R\$ 1.845 em 31 de dezembro de 2010), em fundos de investimentos junto ao Banco Itaú, em conta reserva vinculada ao contrato de financiamento firmado com o BNDES em 2001, conforme nota 12.

**9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

	31/12/2011	31/12/2010
Corrente		
Imposto de Renda	13.338	15.246
Contribuição Social	4.957	5.488
Total do IRPJ e CSLL corrente	18.295	20.734
Diferido		
Imposto de Renda	(894)	(226)
Contribuição Social	(320)	(81)
Total do IRPJ e CSLL diferido	(1.214)	(307)
Total Imposto de Renda e Contribuição Social	17.081	20.427

a) Demonstração do cálculo da despesa com imposto de renda - IRPJ e contribuição social - CSLL:

	31/12/2011	31/12/2010
Lucro líquido antes do IRPJ e da CSLL	49.511	60.965
Impostos à alíquota teórica de 34%	16.834	20.728
Adições e exclusões permanentes:		
Adições - despesas indedutíveis	657	293
Incentivos Fiscais	(410)	(594)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	17.081	20.427
b) Imposto de renda e contribuição social diferidos		
Os saldos das contas são compostos por:		

	31/12/2011	Ativo	31/12/2010	31/12/2011	Passivo	31/12/2010
Provisão atuarial	1.204	1.165	-	-	-	-
Provisão para riscos trabalhistas e civis	317	383	-	-	-	-
Reversão ativo diferido	96	143	-	-	-	-
Provisão créditos oper. aquis. gás	(868)	753	-	-	-	-
Base de cálculo IRPJ e CSLL	749	2.444	-	-	-	-
Alíquota utilizada de IRPJ e CSLL	34%	34%	-	-	-	-
IRPJ e CSLL sobre adições temporárias	255	831	-	-	-	-
Companhia Paranaense de Energia - Copel	-	-	15.800	-	21.067	-
Alíquota utilizada de IRPJ e CSLL	-	-	34%	-	34%	-
IRPJ e CSLL sobre exclusões temporárias	-	-	5.372	-	7.163	-
TOTAIS	255	831	5.372	7.163		

Os créditos reconhecidos sobre diferenças temporárias estão suportados por projeções de resultados tributáveis futuros e consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro. O valor dos impostos diferidos registrado no resultado em 31 de dezembro de 2011 foi R\$ 1.214 (R\$ 307 em 31/12/2010).

Referir-se à margem de distribuição no fornecimento de gás para a usina termoeletrica de Araucária ocorrido até 2006. Em 24 de novembro de 2006 foi assinado um contrato de transação extrajudicial com confissão de dívida no qual a Companhia Paranaense de Energia - Copel reconheceu o montante de R\$ 26.334 como obrigação para com a COMPAGAS. Neste contrato de reconhecimento de dívida, as partes acordaram que o valor de R\$ 26.334 será pago pela Companhia Paranaense de Energia - Copel a partir de 01 de janeiro de 2010 em 60 parcelas, sendo o saldo corrigido pela taxa SELIC a partir desta data. Até 31 de dezembro de 2011 foi recebido o montante de R\$ 10.534 (Valor equivalente ao principal acima apresentado), acrescido da correção.

Para fins de distribuição do imposto de renda e contribuição social, a receita referente a transação extrajudicial com confissão de dívida junto a Copel (nota 5), vem sendo diferida conforme permitido pelo artigo 403 do RIR/99.

**10. INTANGÍVEL**

10.1. Composição

	Vida útil estimada em anos	Saldo em 31/12/2011	Adições	Transferências	Baixas	Saldo em 31/12/2010
Intangível em serviço						
Software e outros	5 a 10	4.053	581	-	-	3.472
Softwares						
Marcas e patentes		20	-	-	-	20
Amortização acumulada		(2.526)	(365)	-	-	(2.161)
Total		1.547	216	-	-	1.331

Contrato de Concessão

	31/12/2011	Adições	Transferências	Baixas	Saldo em 31/12/2010	
Gasodutos	30	153.658	-	4.361	-	149.197
Equip. operação gasoduto	10	40.793	476	(1.743)	(44)	42.104
Beneficiarias em Bens 3's	2 a 10	1.157	146	-	-	1.011
Móveis e Utensílios	10	849	42	3	-	804
Equip. de Informática	5	1.615	321	(3)	-	1.497
Veículos	5	1.758	604	-	-	1.154
Amortização acumulada		(74.322)	(12.284)	-	-	(62.038)
Total		125.608	(10.695)	2.618	(44)	133.729

Total do intangível em serviço

Intangível em formação

Contrato de Concessão

Obras em andamento

Total do intangível em formação

Total do intangível

O intangível em formação refere-se a obras para ampliação da rede de distribuição de gás, principalmente para captação de clientes em Curitiba e região metropolitana. A administração avalia periodicamente o andamento dessas obras e efetua a transferência para intangível em serviço quando da sua conclusão.

A Companhia adota a prática de avaliar periodicamente os seus investimentos através da avaliação de fluxo de caixa projetado até a data final da concessão trazido a valor presente e historicamente apresenta indicador positivo na avaliação da totalidade de seus investimentos.

O preço da sede administrativa e as bases operacionais são alugados de terceiros, cujos contratos vencerão em 2012 e 2013. A Companhia tem um custo mensal com estes aluguéis de R\$ 54 aproximadamente.

**10.2. Indenização**

De acordo com o Contrato de Concessão, há a previsão de reembolso dos investimentos realizados nos últimos dez anos anteriores ao término da concessão pelo seu valor de reposição amortizado, o que configura um reconhecimento de ativo financeiro a partir de julho de 2014.

continuará nas próximas páginas →



continuação do balanço

# COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS – COMPAGAS

## CNPJ 00.535.681/0001-92



continuação das NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado)

No ano de 2001, para melhorar a atratividade de investimentos para o setor no longo prazo e ampliar a participação do gás natural na matriz energética do estado, o contrato de concessão foi aditado com a alteração na regra de remuneração que confronta a receita e os custos. O preço inicialmente estabelecido pelo órgão regulador leva em consideração a vida útil dos ativos, os quais estão definidos contratualmente como 30 anos para rede de gás e 10 anos para os demais ativos.

Devido a Companhia amortizar os bens adquiridos anteriores aos 10 anos do final do prazo da concessão, com base na vida útil ou prazo de concessão, dos dois o menor, os bens com vida útil superior ao prazo de concessão estariam totalmente amortizados ao fim desta. Porém, devido ao aditamento que alterou a remuneração supracitada e baseada no artigo 36 da Lei 8.957/95, a qual estabelece que haverá indenização das parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis ainda não amortizados ou depreciados que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido, a Companhia entende que os bens com vida útil superior a concessão, indiferente da data de aquisição, terão direito a reembolso. O valor residual estimado pela Companhia é de R\$ 43.183 relativo aos investimentos efetuados até 31 de dezembro de 2011. Esse valor residual, por não estar determinado no contrato de concessão o seu reembolso, está sendo amortizado até o final do Contrato de Concessão.

**11. FORNECEDORES**

	31/12/2011	31/12/2010
Fornecedor de gás - Petróbras	40.698	25.720
Fornecedores de materiais e serviços no país	2.356	604
	43.054	26.324

**12. FINANCIAMENTOS**

	31/12/2011	31/12/2010
Subcréditos "A" e "C"	48	5.819
Subcréditos "B" e "D"	-	553
	48	6.372

**Passivo circulante**

	31/12/2011	31/12/2010
Passivo não circulante	-	43
Correspondência ao financiamento obtido junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, com o objetivo de expansão da rede de distribuição de gás. Este financiamento está dividido em subcréditos, uma parte com atualização pela taxa de juros de 4% ao ano, mais T.J.P. - Taxa de Juros de Longo Prazo e outra pela variação cambial de acordo com uma cesta de moedas. Este contrato não apresenta cláusulas restritivas	-	-

**13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS**

O saldo dessa conta é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Imposto de renda	9.877	14.199
Contribuição social sobre lucro líquido	417	2.431
Cofins	481	460
Pis	104	100
Imposto de renda retido na fonte	293	300
ICMS	1.036	1.262
INSS	246	379
FGTS	79	70
Outros impostos	1	1
	12.534	19.202

**14. PROVISÕES PARA RISCOS TRABALHISTAS E CÍVEIS**

A Companhia responde por diversos processos judiciais perante diferentes tribunais e instâncias. A Administração da Companhia, fundamentada na opinião de seus assessores legais, mantém provisão para litígios sobre as causas cuja probabilidade de perda é considerada provável.

**14.1. Ações provisórias:**

Natureza	31/12/2011	Provisão/(reversão)	Valor pago	31/12/2010
Trabalhistas (14.1.1)	250	(73)	-	323
Cíveis	67	7	-	80
Valor líquido das provisões para litígios	317	(66)	-	383

14.1.1. Trabalhistas  
Ações trabalhistas nas quais a Companhia é relacionada referem-se principalmente ao reconhecimento de vínculo empregatício e verbas de natureza salarial. A Administração da Companhia, considerando o julgamento dos assessores legais e da Administração, para os processos cuja expectativa de perda foi avaliada como provável, sendo suficiente para fazer face às perdas esperadas.

**14.2. Ações provisórias:**

Natureza	31/12/2011	31/12/2010
Trabalhistas	1.057	739
Fiscais	73.670	66.381
Cíveis (14.2.3)	75.476	69.222

14.2.1. Trabalhistas  
Consistem principalmente de horas extras e reflexos, reconhecimento de vínculo e indenizações. Em 31 de dezembro de 2011, além dos processos já provisionados, existem outros de mesma natureza que totalizam R\$ 749 (R\$ 2.759 em 31 de dezembro de 2010), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos assessores legais e pela Administração, portanto sem constituição de provisão.

14.2.2. Fiscais  
Decorrente de notificações fiscais relativo a compensação de Imposto de Renda e Contribuição Social no valor de R\$ 1.057 (R\$ 82 em 31 de dezembro de 2010). Com base no prognóstico de nossos assessores legais, não há necessidade de constituição de provisão, pois a expectativa de perda é possível.

**14.2.3. Cíveis**

Demandas judiciais que compreendem basicamente ações de equilíbrio econômico-financeiro de contratos para a execução de obras ou serviços para a Companhia, propostos por empresas contratadas.

Em 31 de dezembro de 2011 o montante estimado como perda possível relativo as demandas cíveis era aproximadamente R\$ 73.670 (R\$ 66.381 em 31 de dezembro de 2010), não reconhecido pela Companhia no passivo como provisão para riscos cíveis.

Com relação ao principal processo em aberto, em 20 de outubro de 2011, houve o julgamento do Recurso Especial 904813/PR pela Terceira Turma do STJ, compreendendo a Ação Declaratória de Nulidade de Compromisso Arbitral. Tal Compromisso refere-se a contrato firmado para construção de um conjunto de fornecimentos que incluía serviços de detalhamento de projetos, fornecimento de materiais e equipamentos e a execução de rede de distribuição de gás em Curitiba e diversos municípios do Paraná. O julgamento na esfera cível negou provimento ao Recurso Especial da Companhia e mantém a validade do juízo arbitral, mas essa decisão ainda não está disponível para consulta.

Entretanto, de acordo com o prognóstico efetuado pelos assessores legais, com base nas notas obtidas na sessão do julgamento, a Companhia constata a possibilidade de manejo de recurso capaz de alterar a decisão até então desfavorável quanto à tese. Segundo os mesmos, a probabilidade de perda ainda é possível e a estimativa de valores para eventual desfecho desfavorável é considerada prematura e inexata (o valor original é de aproximadamente R\$ 6 milhões, o qual atualizado até 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 68 milhões, de acordo com a posição dos assessores jurídicos).

**15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO****15.1. Capital social**

O Capital Social em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é de R\$ 135.943 representado por 33.600.000 ações com valor nominal de R\$ 4,04 cada, sendo 11.200.000 ordinárias e 22.400.000 preferenciais. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações em assembleia geral. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital social.

A composição acionária em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é a seguinte:

	Participação	Ordinárias	Preferenciais	Total
Companhia Paranaense de Energia-Copel	51,00%	5.712.000	11.424.000	17.136.000
Petróbras Gás S.A. - Gaspetro	24,50%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda	24,50%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
	100,00%	11.200.000	22.400.000	33.600.000

**15.2. Reserva legal**

O estatuto social determina que 5% do lucro líquido será aplicado na constituição da reserva legal, conforme trata o art. 193 da Lei nº 6.404/76 das Sociedades por Ações, até o limite de 20% do capital social integralizado.

Conforme previsto no art. 199 da Lei nº 6.404/76 das Sociedades por Ações, alterada pela Lei nº 11.638/07, o saldo das reservas de lucros, exceto as reservas para contingências e de lucros a realizar, não poderá ultrapassar o capital social; atingindo esse limite, a Assembleia deliberará sobre a aplicação do excesso no aumento do capital social ou na distribuição de dividendos.

15.3. Dividendos  
De acordo com o Estatuto Social (Artigo 35), aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não foram distribuídos dividendos antecipados.

Os dividendos registrados no passivo estão assim demonstrados:

	31/12/2011	31/12/2010
Lucro líquido do exercício	32.430	40.538
(1) Reserva legal	(1.622)	(2.027)
Lucro base para cálculo de dividendos	30.808	38.511
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	7.702	9.628

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de outubro de 2010, foi deliberado o pagamento de dividendos adicionais ao mínimo obrigatório referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$ 22.920.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 26 de abril de 2011, foi deliberado o pagamento de dividendos adicionais ao mínimo obrigatório referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 12.926. O valor total dos dividendos referente ao resultado do exercício de 2010, totalizando R\$ 22.954, foram pagos em duas parcelas nos dias 29 de abril de 2011 e 30 de novembro de 2011.

15.4. Reserva de lucros não realizados financeiramente

A Companhia constitui a reserva de lucros não realizados financeiramente com base no valor a receber da Companhia Paranaense de Energia - Copel R\$ 13.904 (R\$ 13.904 em 31 de dezembro de 2010), líquida do IRPJ e da CSLL incidentes sobre a margem de distribuição ainda não realizada financeiramente, relativa ao contrato de fornecimento de gás à UEG - Araucária, da seguinte forma:

	31/12/2011	31/12/2010
Companhia Paranaense de Energia - Copel	15.800	21.067
IRPJ e CSLL (34%)	(5.372)	(7.163)
Saldo da Reserva de Lucros a Realizar	10.428	13.904

**16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

16.1. A Compagas efetuou transações com partes relacionadas e os principais saldos estão demonstrados a seguir:

Partes Relacionadas	Natureza da Operação	31/12/2011	31/12/2010
Ativo Circulante			
Petróbras Distribuidora S/A - Petróbras	Clas Receber - Formec. de Gás	271	165
Petróbras Distribuidora S/A - BR Asfaltos	Clas Receber - Formec. de Gás	13	11
Companhia Paranaense de Energia - Copel	Contas a Receber	5.410	5.462

	31/12/2011	31/12/2010
Ativo não circulante		
Companhia Paranaense de Energia - Copel	10.533	15.800
Petróleo Brasileiro S/A - Petróbras	11.992	9.912
Contas a Receber - Iérmica		
Ship/Take or Pay - Acumulado		

	31/12/2011	31/12/2010
Passivo Circulante		
Petróleo Brasileiro S/A - Petróbras	40.698	25.720
Petróbras Gás S/A - Gaspetro	1.881	2.359
Companhia Paranaense de Energia - Copel	3.916	4.910
Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda	1.881	2.359
Financ. p/investimento rede de gás	48	6.372
Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda	27	27

	31/12/2011	31/12/2010
Passivo não Circulante		
"BNDES"	-	43
Financ. p/investimento rede de gás	-	-

	31/12/2011	31/12/2010
Natureza da Operação		

	31/12/2011	31/12/2010
Receita Bruta - Vendas/Serviços		
Petróbras Distribuidora S/A - Petróbras	5.326	5.055
Copel Distribuição S/A - Copel	18	49
Petróleo Brasileiro S/A - Petróbras	416	6.589

	31/12/2011	31/12/2010
Compra de Gás Natural		
Petróleo Brasileiro S/A - Petróbras	186.833	144.519
Receitas Financeiras		
Companhia Paranaense de Energia - Copel	2.009	2.185
Despesas Financeiras		
"BNDES"	313	897

(\*O BNDES é subsidiária integral do BNDES Participações que é acionista da Copel.

16.2. Remuneração dos Administradores  
A ata da 61ª Assembleia Geral Extraordinária de 26 de abril de 2011, fixou para o ano de 2011 o montante para remuneração anual dos Administradores de R\$ 1.358 (R\$ 1.187 em 2010) e para remuneração anual do Conselho Fiscal o montante de R\$ 106 (R\$ 102 em 2010). Os valores efetivos estão detalhados abaixo:

	31/12/2011	31/12/2010
Remuneração Administradores	1.075	1.042
Encargos	283	145
Sub-Total	1.358	1.187
Pago até o final do exercício	1.172	1.229

	31/12/2011	31/12/2010
Remuneração Conselho Fiscal	88	85
Encargos	18	17
Sub-Total	106	102
Pago até o final do exercício	89	102

**17. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES**

No ano de 2011 a Compagas registrou aumento nos volumes consumidos por grandes clientes e emitiu nota de crédito aos clientes com saldo de ship or pay (SOP) e consumo mínimo a recuperar. Durante o ano de 2011 houve a compensação integral do adiantamento, finalizando o exercício de 31 de dezembro de 2011 sem saldo a restituir (R\$ 549 em 31 de dezembro de 2011). A compensação do SOP/Consumo mínimo se deu conforme estabelecido em contrato, pela recuperação do volume não consumido, com prazo máximo para retirada até 31 de dezembro de 2011.

**18. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

A Companhia é patrocinadora de planos previdenciários, conforme detalhado abaixo:

a) Plano de benefício previdenciário  
O plano previdenciário, chamado de "Plano III", é um plano de contribuição definida do tipo misto, caracterizado pela acumulação de poupanças durante a fase de atividade dos indivíduos e pela reversão da poupança em renda vitalícia no momento da conquista do direito aos benefícios. O cálculo do passivo de longo prazo atribuído à responsabilidade da empresa é gerado apenas a partir da concessão do benefício e em 31 de dezembro de 2011, data do último cálculo atuarial, não há obrigação a ser reconhecida.

b) Plano de benefício assistencial  
O plano assistencial que entrou em vigor a partir de abril de 2002, trata-se de um plano de saúde aos empregados e seus dependentes, denominado "Plano Pró-Saúde", que é custeado por contribuições mensais da patrocinadora e dos empregados, calculadas de acordo com os custos respectivos no regime de repartição anual.

c) Balanço patrimonial e resultado do exercício  
Em 31 de dezembro de 2011 o valor provisionado era de R\$ 1.204 (R\$ 1.165 em 31 de dezembro de 2010) conforme demonstrado no quadro abaixo:

	Plano de previdência	Plano de assistência saúde	Total 2011	Total 2010
Valor presente das obrigações totais	8.489	3.358	11.847	8.228
Valor justo dos ativos	(8.489)	(2.154)	(10.643)	(7.063)
Obrigação a descoberto	-	1.204	1.204	1.165

Os valores de receita ou despesa reconhecidos no demonstrativo de resultado estão resumidos a seguir:

	31/12/2011	31/12/2010
Plano de previdência	-	-
Plano de assistência saúde	39	159

A seguir são apresentados os dados populacionais e as premissas utilizadas nos cálculos atuariais:

Dados Populacionais	31/12/2011	31/12/2010
Número de participantes ativos:	125	116
Idade média em anos:	38,9	37,8
Número de participantes aposentados:	1	1
Idade média em anos:	50,3	49,3
População total	126	117
Premissas Adotadas		
Demográficas		
Tábua de Mortalidade Geral:	AT - 200 male	
Tábua de Mortalidade de Invalídios:	AT - 83 male	
Entrada em Invalidez:	Light - Média	
Econômicas	Real	Nominal
Taxa desconto - Retorno esperados	5,39% a.a	10,87% a.a
Inflação estimada para 2012:	520% a.a	
Taxa crescimento assistencial-pós emprego	1% a.a	
Crescimento Salarial	2% a.a	

**19. SEGUROS**

A Companhia mantém política de contratar cobertura de seguros para os investimentos efetuados para atender ao contrato de concessão e contra riscos operacionais. As coberturas em 31 de dezembro de 2011 são:

Riscos operacionais - R\$ 4.200.  
Bens do ativo intangível - R\$ 6.487.

**20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

	31/12/2011	31/12/2010
Receita bruta de vendas		
Receita bruta fiscal	349.802	300.598
Receita de vendas de gás	416	6.589
Receita de serviços	(75.869)	(63.326)
Impostos sobre vendas	274.349	243.861

	31/12/2011	31/12/2010
Receita líquida	274.349	243.861

	31/12/2011	31/12/2010
21. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA		
Locações	(1.124)	(936)
Distribuição de gás natural	(186.833)	(144.529)
Distribuição de gás	(1.177)	(1.291)
Pessoal	(15.283)	(12.497)
Despesas gerais	(2.981)	(3.574)
Materiais	(884)	(565)
Serviços de terceiros	(11.655)	(14.459)
Tributos e taxas fiscais	(359)	(274)
Amortização	(12.649)	(11.508)
TOTAL	(231.945)	(189.633)

	31/12/2011	31/12/2010
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	(204.923)	(163.363)
Despesas Administrativas	(16.796)	(13.504)
Despesas com Vendas	(10.226)	(12.766)
Total dos Custos e Despesas por Natureza	(231.945)	(189.633)

22. RECEITAS E CUSTOS DE CONSTRUÇÃO  
A Companhia registrou receita e custo de construção de acordo com a nota 2 item n. A Compagas não tem a construção de gasodutos de atividade fim e não afere receitas decorrentes desta operação. Para a construção de gasodutos a Companhia realiza licitações públicas para contratação de terceiros, deste modo a construção se apresenta integralmente para a empresa como um encargo contratual de colocação de ativos à disposição para a execução do objeto da exploração dos serviços de distribuição de gás natural.

COMPAGAS  
continuação do balanço**COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS – COMPAGAS**  
**CNPJ 00.535.681/0001-92****continuação das NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado)**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

23. DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	31/12/2011	31/12/2010
Despesas Financeiras:		
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(313)	(897)
Outras despesas financeiras	(217)	(237)
Total	(530)	(1.134)
Receitas Financeiras:		
Variações monetárias ativas	28	24
Rendimento de Aplicações Financeiras	3.531	3.469
Juros e outros	3.153	2.635
Total	6.712	6.128
Total líquido	6.182	4.994

**24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia está restrita a Caixa e equivalentes de caixa, clientes, Empréstimos e financiamentos e Fornecedores.

Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 referentes a caixa e equivalentes de caixa, clientes, contas a receber, empréstimos e financiamentos e fornecedores se aproximavam dos valores de mercado em razão de suas características e condições comerciais pactuadas

## a) Fatores de Risco

## 1) Risco de crédito

Risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores. Esse risco está relacionado com fatores internos e externos à Compagas. Para reduzir esse tipo de risco a Companhia gerencia as contas a receber identificando os recebimentos e detectando possibilidades de inadimplência, suspendendo o fornecimento de gás e implementando políticas específicas de cobrança, atreladas a garantias reais, sempre que possível.

Devido ao acompanhamento das contas a receber e a política de cobrança, o índice de perdas de créditos apresenta valor imaterial.

## 2) Risco de commodities

Esse risco decorre da possibilidade de a companhia computar prejuízos derivados de flutuações no preço de gás decorrente da variação no valor da "cesta de óleo" e das taxas de câmbio, aumentando os saldos das contas a pagar sobre o gás faturado pela Petróbras. Este efeito é mitigado pelo monitoramento e repasse do aumento dos custos aos clientes, quando possível.

A Companhia mantém monitoramento permanente dessas flutuações e não há exposição a operações com derivativos.

A companhia não opera com derivativos.

## 3) Risco de taxa de juros

Risco de a Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos captados no mercado.

As operações da Companhia estão representadas por operação de financiamento junto ao BNDES. Os encargos financeiros praticados nestas operações se assemelham aos usualmente praticados no mercado. Atualmente a exposição a esse risco é mínima em razão dos valores de empréstimos e financiamentos em aberto em 31 de dezembro de 2011.

## 4) Risco de não renovação da concessão

A Companhia detém concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado com a expectativa, pela Administração, de que seja prorrogada pelo Poder Concedente.

**25. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela diretoria da Sociedade em 15 de fevereiro de 2012.

**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COMPAGAS**

Exercício de 2011

O Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Fluxo de Caixa, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Com base nos exames efetuados e à vista do parecer favorável do Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 27 de fevereiro de 2012, emitido sem ressalvas, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das referidas matérias a serem submetidas à discussão e votação nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária dos acionistas da COMPAGAS.-x-x-

Curitiba, 08 de março de 2012.

Samir Fouani Sérgio José de Barros Rogério Bezerra Lima

Aos Administradores e Sócios da  
**COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGÁS**  
Curitiba - PR

## Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGÁS ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade dos auditores independentes

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Paranaense de Gás – COMPAGÁS em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Outros assuntos

## Informações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Curitiba, 27 de fevereiro de 2012

**DELOITTE TOUCHE TOHMATSU**

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP-011.609/O-8 F-PR

**José Ricardo Faria Gomez**

Contador

CRC nº 1 SP-218.398/O-1 T-PR

**Conselho de Administração**

Célia Cristina Arruda

Presidente

Marco Fernando Nunes

Eduardo Fernandes Paim

Anderson Gil Ramos Bastos

Rafael Senna Santos Imbuzeiro

**Conselho Fiscal**

Samir Fouani

Presidente

Rogério Bezerra Lima

Sergio José de Barros

**Diretoria Executiva**

Luciano Pizzatto – Diretor Presidente

José Roberto Gomes Paes Leme – Diretor Técnico Comercial

Cláudio José de Almeida Camargos – Diretor de Administração e Finanças

**Contador**

Marcelo Pereira da Silva CRC-PR 034803/O-0

RS 5.184,00 - 33070/2012

# Hanseníase tem Cura!

*Tive hanseníase, fiz o tratamento e estou curada!***Mancha dormente, pense em hanseníase.  
PROCURE UM POSTO DE SAÚDE.****Francisca Barros da Silva (Didi)***Funcionária aposentada da Saúde, Didi foi diagnosticada com hanseníase em 1976. Fez o tratamento e em 1984 teve alta por estar completamente curada.***Programa Estadual de Controle da Hanseníase****PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Saúde